

Inclusão escolar:  
pontos e contrapontos

Maria Teresa Eglér Mantoan  
Rosângela Gavioli Prieto

Valéria Amorim Arantes  
(org.)

*INCLUSÃO ESCOLAR: PONTOS E CONTRAPONTO*  
Copyright © 2023 by Maria Teresa Eglér Mantoan,  
Rosângela Gavioli Prieto e Valéria Amorim Arantes  
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**

Assistente de produção: **Claudia Agnelli**

Coordenação editorial: **Carlos Tranjan (Página Viva)**

Preparação de texto: **Adriana Cerello**

Revisão: **Márcio Guimarães e Felice Morabito**

Projeto gráfico: **José Rodolfo de Seixas**

Diagramação: **Yara Penteado**

### **Summus Editorial**

Departamento editorial  
Rua Itapicuru, 613 – 7<sup>º</sup> andar  
05006-000 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3872-3322  
<http://www.summus.com.br>  
e-mail: [summus@summus.com.br](mailto:summus@summus.com.br)

Atendimento ao consumidor  
Summus Editorial  
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado  
Fone: (11) 3873-8638  
e-mail: [vendas@summus.com.br](mailto:vendas@summus.com.br)  
Impresso no Brasil

# Sumário

**Apresentação** – *Valéria Amorim Arantes* . . . . . 7

**PARTE I – Inclusão escolar** . . . . . 13

*Maria Teresa Eglér Mantoan*

*Rosângela Gavioli Prieto*

**Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha** –

*Maria Teresa Eglér Mantoan*

Introdução . . . . . 15

A questão igualdade-diferenças . . . . . 16

Fazer valer o direito à educação no caso de pessoas com  
deficiência . . . . . 23

Referências bibliográficas . . . . . 29

**Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais  
especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no**

**Brasil** – *Rosângela Gavioli Prieto*

Introdução . . . . . 31

Princípios, concepções e relações entre inclusão e  
integração escolar . . . . . 35

As condições de atendimento escolar para os estudantes com  
necessidades educacionais especiais no Brasil. . . . . 49

Formação de profissionais da educação para trabalhar com o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino . . . . .	56
Considerações finais . . . . .	65
Referências bibliográficas . . . . .	69

**PARTE II – Pontuando e contrapondo . . . . . 75**

*Maria Teresa Eglér Mantoan*

*Rosângela Gavioli Prieto*

**PARTE III – Entre pontos e contrapontos . . . . . 91**

*Maria Teresa Eglér Mantoan*

*Rosângela Gavioli Prieto*

*Valéria Amorim Arantes*

# Apresentação

*Valéria Amorim Arantes\**

A educação, como espaço disciplinar mas também inter, trans e multidisciplinar, em que as fronteiras entre os distintos campos de conhecimento se entrecruzam e, muitas vezes, se tornam difusas, solicita cada vez mais dos profissionais que nela atuam a capacidade de dialogar e transitar por caminhos insólitos e desconhecidos.

Este é o desafio atual que muitos pesquisadores e profissionais

---

\* É docente da graduação e da pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e coordenadora do Ciclo Básico da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

vêm assumindo na busca por reconfigurar o sentido da educação à luz das transformações em curso na sociedade contemporânea.

O diálogo é o melhor caminho para transitar por essas fronteiras difusas (e muitas vezes confusas) que, de forma geral, preocupam os educadores e a sociedade. Pelo diálogo é possível buscar o equilíbrio entre interesses particulares e antagônicos que sustentam as disciplinas e os campos específicos de conhecimento. Por meio dele, pode-se aceder a novas formas de organização do pensamento e das práticas educativas cotidianas, a partir do conhecimento produzido pelos pontos e contrapontos trazidos à tona por seus atores e protagonistas, sem, com isso, anular as diferenças e especificidades de cada disciplina.

A coleção *Pontos e Contrapontos* insere-se nessa perspectiva e foi pensada para trazer ao âmbito educativo o debate e o diálogo sobre questões candentes do universo educacional. Com isso, espera-se que os livros nela publicados contribuam para a compreensão e, muitas vezes, redefinição das fronteiras estabelecidas entre os campos de conhecimento que sustentam as pesquisas e as práticas de educação.

Tal empreitada exige dos autores convidados desafios de considerável complexidade. O maior deles talvez seja o de questionar-se sobre temas e conceitos que, em alguma medida, já os têm como “verdades” ou “crenças”, que foram construídas no transcorrer de sua trajetória acadêmica e profissional. Com o diálogo que foi convidado a estabelecer com seus parceiros, cada autor se vê obrigado a explicitar conceitos, princípios e pressupostos que sustentam sua concepção teórica e epistemológica, a encontrar os pontos de compromisso possíveis entre visões antagônicas que lhe são apresentadas, ao mesmo tempo que necessita pontuar

as diferenças que delimitam as fronteiras dos campos de conhecimento em discussão.

Com esse espírito de diálogo, cada livro da coleção *Pontos e Contrapontos* é escrito em três etapas diferentes e complementares, que podem levar até um ano para sua produção.

Estabelecido o tema do diálogo, de comum acordo entre os dois autores, na primeira etapa cada um deles produz um texto que apresenta e sustenta seu ponto de vista. Esse texto é passado ao parceiro de diálogo, que, após a leitura atenta e crítica das ideias e pressupostos apresentados, formula algumas perguntas para pontuar e contrapor o texto que lhe foi entregue. Como segunda etapa de produção do livro, cada autor responde às perguntas feitas pelo interlocutor, explicitando e esclarecendo suas ideias. De posse de todo esse material, a coordenadora da coleção elabora algumas questões que são comuns para os dois autores sobre o tema em debate, procurando trazer à tona pontos não abordados até o momento ou contrapondo temáticas que suscitam divergências entre os mesmos. A terceira etapa de escrita do livro consiste na resposta às perguntas feitas pela coordenadora da obra, mediadora do diálogo.

Em *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*, Maria Teresa Eglér Mantoan, professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, e Rosângela Gavioli Prieto, professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, adentram os labirintos da inclusão escolar investigando, com muito rigor científico e competência, suas diferentes facetas.

Na primeira parte do livro, Maria Teresa discorre sobre inclusão e escolarização analisando pontos polêmicos e controvertidos que abrangem as inovações propostas por políticas educacionais e práticas escolares que envolvem o ensino regular e especial. Para tan-

to, foca seu texto na complexa relação de igualdade e diferenças, sempre presente no entendimento, na elaboração de políticas inclusivas e nas iniciativas que visam à transformação das escolas para se ajustarem aos princípios inclusivos de educação. Admitindo que tratar igualmente aqueles que são diferentes pode levar-nos à exclusão, a autora defende uma escola que reconheça a igualdade de aprender como ponto de partida e as diferenças do aprendizado como processo e ponto de chegada. E adverte-nos: *combinar igualdade e diferenças no processo escolar é andar no fio da navalha!*

Rosângela Gavioli Prieto faz uma análise profunda sobre pontos cruciais que envolvem o atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, construindo um caminho que vai das relações entre inclusão e integração escolar à formação de professores, passando também por uma análise cuidadosa das políticas públicas de educação para todos. Em todo o texto Rosângela deixa marcas de seu compromisso com uma educação inclusiva e conclama por respostas educacionais que, para além dos direitos instituídos legalmente, atendam efetivamente às necessidades dos alunos.

Na segunda parte, as autoras apresentam às suas interlocutoras questões que nos esclarecem sobre pontos tratados na primeira parte do livro, ao mesmo tempo que nos convidam a participar e a ampliar o diálogo em curso, multiplicando, assim, as vozes que, de uma maneira ou de outra, contribuem para a construção de uma escola inclusiva. Rosângela solicita a Teresa que explore mais as ideias sobre o caráter benéfico das desigualdades naturais e os riscos de se combinar igualdade e diferenças no processo escolar. Por fim, pede que Teresa se posicione sobre a possibilidade de os alunos que demandam intervenções diferenciadas estarem, inicialmente, só na escola especial para, posteriormente, iniciarem a



aprendizagem escolar regular (do que Teresa discorda radicalmente). Teresa torna a discussão ainda mais instigante quando pergunta a Rosângela sobre quanto o ensino especial – que foi e continua sendo a porta de entrada para a inclusão – pode também ser um obstáculo a ela. E convida Rosângela a pensar sobre quais situações de poder ficam em risco quando se propõe uma transformação das escolas visando à inclusão de alunos com deficiência. Por fim, coloca em questão as políticas de formação de professores para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais.

Na terceira e última parte, sugiro às autoras que descrevam ações e/ou intervenções desenvolvidas por elas, no interior das instituições escolares, que mostrem como combinar diversidade e igualdade; que discorram sobre aqueles tão frequentes e conhecidos encaminhamentos (quase sempre inadequados) realizados pela instituição escolar; que retomem a polêmica e complexa discussão sobre o atendimento educacional especializado e a escola regular; e que descrevam ações que efetivamente contribuem para que os profissionais da educação olhem para a diversidade como favorecedora da aprendizagem. Em suma, minha intenção foi penetrar ainda mais nos entraves enfrentados no cotidiano de uma escola que pretende ser para todos e de qualidade.

Para além de um respeitável debate acadêmico, as ideias, conceitos e valores contidos ao longo desta obra são um verdadeiro convite a uma reflexão sobre nossas próprias crenças e práticas, que muitas vezes acabam por nos distanciar de uma escola e de uma sociedade inclusivas. Espero que o diálogo aqui estabelecido, os pontos e contrapontos aqui apresentados sejam elementos profícuos para a construção de novos conhecimentos e de práticas educativas com vistas à plena inclusão escolar.

# PARTE I

## Inclusão escolar

*Maria Teresa Eglér Mantoan*

*Rosângela Gavioli Prieto*

# Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha

*Maria Têresa Eglér Mantoan*

## Introdução

Nos debates atuais sobre inclusão, o ensino escolar brasileiro tem diante de si o desafio de encontrar soluções que respondam à questão do acesso e da permanência dos alunos nas suas instituições educacionais. Algumas escolas públicas e particulares já adotaram ações nesse sentido, ao proporem mudanças na sua organização pedagógica, de modo a reconhecer e valorizar as diferenças, sem discriminar os alunos nem segregá-los. Apesar das resistências, cresce a adesão de redes de ensino, de escolas e de professores, de pais e de instituições dedicados à inclusão de pessoas com

deficiência, o que denota o efeito dessas novas experiências e, ao mesmo tempo, motiva questionamentos.

Com a intenção de explorar esse debate sobre inclusão e escolaridade, vamos analisar alguns pontos polêmicos que cercam essa situação de mudança diante das inovações propostas pelas políticas educacionais e pelas práticas escolares que envolvem o ensino regular e especial.

Mais do que avaliar os argumentos contrários e favoráveis às políticas educacionais inclusivas, abordarei, entre seus aspectos mais polêmicos, a complexa relação de igualdade-diferenças, que envolve o entendimento e a elaboração de tais políticas e de todas as iniciativas visando à transformação das escolas, para se ajustarem aos princípios inclusivos de educação.

## A questão igualdade-diferenças

A inclusão escolar está articulada a movimentos sociais mais amplos, que exigem maior igualdade e mecanismos mais equitativos no acesso a bens e serviços. Ligada a sociedades democráticas que estão pautadas no mérito individual e na igualdade de oportunidades, a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras de ensino especial e regular.

Fazer valer o direito à educação para todos não se limita a cumprir o que está na lei e aplicá-la, sumariamente, às situações discriminadoras. O assunto merece um entendimento mais profundo da questão de justiça. A escola justa e desejável para todos não se sustenta unicamente no fato de os homens serem iguais e nascerem